

Proponente: Adriano Furtado Holanda

Área da Psicologia: História da Psicologia

HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTOS DA FENOMENOLOGIA NO BRASIL: PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E PESQUISA QUALITATIVA

Justificativa: O resgate da história da Fenomenologia no Brasil é relevante por ser uma das perspectivas com maior penetração no campo da Pesquisa Qualitativa, bem como por sua influência nos desenvolvimentos de uma psicologia fenomenológica e existencial. O pensamento fenomenológico, originalmente projetado no campo da Filosofia, por Edmund Husserl, possui raízes largamente associadas à Psicologia, com um projeto de crítica ao Naturalismo da psicologia científica nascente. Posteriormente esta crítica redundou em novos desdobramentos, como a abertura para uma leitura do ser humano como sujeito concreto e histórico em íntimas relações com o mundo, abrindo leituras existenciais que encontram alicerces em inúmeros pensadores contemporâneos que extrapolam o campo filosófico, adentrando em terrenos como a Educação, dentre outros. Resgatar as diversas formulações que este pensamento teve no nosso país, auxilia na compreensão de modos atuais de concepções de mundo, além de ir ao encontro da proposta de uma psicologia plural e generalista. Assim, a mesa proposta se coloca na direção de traçar perfis do pensamento fenomenológico em três campos diversos: o da construção das ideias fenomenológicas e existenciais (com suas repercussões nos modelos humanistas, e fenomenológico-existenciais de Psicologia); sua penetração, desenvolvimento e sedimentação no campo das pesquisas qualitativas; e a reflexão em torno de uma das figuras centrais desse pensamento no país, Edith Stein

Coordenador: Adriano Furtado Holanda

DA EXISTÊNCIA AO FENÔMENO. ESBOÇO DE UMA HISTÓRIA DA FENOMENOLOGIA NO BRASIL. Adriano Furtado Holanda (Universidade Federal do Paraná)

A Fenomenologia representa um marco não apenas da história da Filosofia, como também uma das mais importantes contribuições ao pensamento contemporâneo. Uma prova desta relevância pode ser facilmente observada a partir das múltiplas influências que a Fenomenologia exerceu e ainda exerce em numerosos campos do conhecimento. A proposta deste trabalho é apresentar o projeto de pesquisa sobre as raízes do pensamento fenomenológico no Brasil e seu desenvolvimento contemporâneo. O projeto, ora em andamento, chama-se “História do Movimento Fenomenológico no Brasil”, e busca traçar o panorama da chegada, desenvolvimento e ramificações da Fenomenologia em solo brasileiro, a partir do destaque aos temas, obras e nomes dos primeiros leitores e difusores do pensamento fenomenológico no país, na expectativa de compreender o momento atual deste movimento. As ideias fenomenológicas no Brasil se fazem presentes desde o princípio dos anos 1910 – através de seu grande precursor, Farias Brito – e ganha destaque a partir da década de 1940, com o que comumente se chama de “ideário existencialista”, em duas vertentes: uma, de reflexão filosófica (com relações estreitas com a filosofia do Direito), e outra, de reflexão psicológica, com significativas repercussões na psiquiatria. O projeto se constitui em torno de dois eixos de trabalho: a) Um levantamento bio-bibliográfico referente aos primórdios desse movimento no Brasil, através da compilação de dados referentes aos autores e suas obras, e; b) uma análise das obras compiladas, cuja temática esteja relacionada à Fenomenologia. Uma leitura desse processo de chegada e consolidação da fenomenologia

por seu ideário existencialista aponta para algumas das características desse movimento no país, e que nos remete à atualidade – em especial no campo psi – respondendo e justificando algumas das interpretações que este pensamento carregou até os nossos dias. Destacamos algumas das conseqüências desse processo histórico, que serão analisadas em referência a alguns contextos: a) um dos impactos desse “ideário existencialista” é o fato que a obra precursora de Brentano e a filosofia seminal de Husserl só vem a ser conhecidas tardiamente no Brasil; b) outra conseqüência derivada desse processo histórico remete à não-consolidação de um “movimento” propriamente dito, derivado da apropriação extremamente diversa de temáticas e autores considerados sob a mesma alcunha de “fenomenologia” ou de “fenomenologia existencial”; c) decorre disto, igualmente, que as fronteiras entre os diversos leitores existenciais fica igualmente prejudicada, e; d) por fim, reflete-se sobre a indefinição de conceitos chave do pensamento husserliano, acarretando leituras simplificadas do mesmo nos mais diversos campos de aplicação. O projeto como um todo parte do reconhecimento dos primeiros leitores e difusores da fenomenologia no Brasil, e suas respectivas aplicações. Serão apresentados os dados preliminares desse levantamento, cujos primeiros resultados apontam para alguns nomes e suas áreas de interesse, tais como: Miguel Reale e Moacir Teixeira de Aguiar (Filosofia do Direito); Evaldo Paulo, Vicente Ferreira da Silva, Leonardo Van Acker e Euryalo Cannabrava (Filosofia); e Nilton Campos e Elso Arruda (no contexto da Psicologia e da Psiquiatria). Sem seguida serão apontadas algumas das ramificações específicas dessas leituras no campo da psicologia.

Palavras-Chave: Fenomenologia. História da Psicologia. Psicologia no Brasil.

HIST

2º Apresentador: William Barbosa Gomes

O PROJETO DE PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA DA DUQUESNE UNIVERSITY E SUAS REPERCUSSÕES NO BRASIL. William Barbosa Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O trabalho ressalta os motivos da criação do Departamento de Psicologia da Duquesne University of the Holy Ghost em Pittsburgh, Pensilvânia, EUA, como uma formação dedicada à fenomenologia existencial, no início dos anos 1960. A seguir discute os argumentos que sustentaram a prática de uma fenomenologia empírica com suas repercussões nos EUA e no Brasil, com atenção à contribuição de Amedeo Giorgi. Por fim, aborda desenvolvimentos posteriores de modelos que incluem a conjunção entre fenomenologia e experimentação. O objetivo da psicologia de Duquesne era desenvolver uma abordagem antropológica e filosófica, coerente com uma visão que pudesse acolher e integrar contribuições de diferentes escolas de psicologia. A proposta decorria da insatisfação com o reducionismo e as distorções filosóficas presentes nas abordagens psicanalíticas e comportamentais de então. A iniciativa trouxe mais atenção à escassa presença da fenomenologia e do existencialismo na psicologia norte-americana e promoveu a pesquisa qualitativa. Contudo, a influência do programa foi modesta. O currículo, com ênfase no estudo de filosofia e na visão da psicologia como ciência humana, deixou de lado outros domínios da formação, como psicofisiologia, psicopatologia e psicometria. O resultado prático não foi favorável, pois o curso não atendendo aos critérios de acreditabilidade da American Psychological Association, não se mostrou atrativo, pela dificuldade posterior de colocação profissional. Mesmo assim, durante a década de 1980 sua influência percorreu o mundo com a série Duquesne Studies in Phenomenological Psychology. Nesta tarefa, destacou-se A.Giorgi com o argumento de que a psicologia deveria investigar todo o espectro do comportamento e da experiência das pessoas, atendendo as exigências da “ciência rigorosa” sem, contudo, submeter-se ao critério da ciência natural. Na década de

1970, Giorgi lança *Psychology as a Human Science: A Phenomenologically based Approach* e funda o *Journal of Phenomenological Psychology*. Na década seguinte, visita o Brasil e consolida núcleos de pesquisas qualitativas fenomenológicas em Porto Alegre e em São Paulo, que se propagaram para outros estados, graças ao interesse de psicólogos humanistas, principalmente da Abordagem Centrada na Pessoa. Sua principal contribuição foi o desenvolvimento de esquema prático e eficiente de análise textual, orientado pelas recomendações fenomenológicas de compreensão hermenêutica. O material para análise eram transcrições de entrevistas, narrativas, observações, ou anotações do próprio pensamento. No Brasil foram publicados estudos clarificando experiências humanas nas mais diversas situações. Passados esses anos, a pesquisa qualitativa se tornou hegemônica no Brasil, embora seja pequeno o número de pesquisadores dedicados à fenomenologia e a sua exigente proposição para pesquisa empírica. Nas palavras dos gestores atuais do Departamento de Psicologia da Duquesne, o currículo amadureceu, tornou-se abrangente, incluindo outros temas. Em 2001, o curso obteve, enfim, a acreditabilidade da American Psychological Association, mas manteve a ênfase na psicologia filosófica e na pesquisa qualitativa. Com a revolução cognitiva e suas repercussões na inteligência artificial e neurociências, a fenomenologia volta à cena em intenso debate com a filosofia analítica e o budismo, sobre a natureza do qualia, as possibilidades e limites do acesso à consciência, e a inclusão da perspectiva de primeira pessoa nos experimentos em neurociências

Palavras-Chave: Psicologia Fenomenológica. História da Psicologia. Fenomenologia.
HIST

3º Apresentador: Tommy Akira Goto

A (RE) CONSTITUIÇÃO DO PENSAMENTO DE EDITH STEIN NO BRASIL. Tommy Akira Goto
(Universidade Federal de Uberlândia)

O pensamento de Edith Stein (1891-1942) se fez presente no Brasil quando Maria Anna Nabuco publicou em 1955 o livro “Edith Stein – Convertida, Carmelita, Mártir” pela Editora Vozes. Pode-se dizer que esse livro foi a primeira obra publicada que indiretamente apresentou a Fenomenologia para o público brasileiro, já que a intenção primeira da autora era apresentar a biografia de Edith Stein. Como se sabe, Edith Stein foi aluna, discípula e assistente de Edmund Husserl (1859 – 1938), tornando-se umas das principais representantes do pensamento fenomenológico na filosofia, psicologia, pedagogia e teologia. No Brasil tivemos alguns pesquisadores como Nilton Campos e Elso Arruda que desde a década de 40 trataram diretamente do pensamento fenomenológico husserliano na psicologia e psiquiatria, porém seus trabalhos (teses de habilitação) não foram publicados para o público geral, ficando restrito à biblioteca acadêmica e poucos alunos. Diante do fato, pode-se afirmar que até o ano de 1955 não se teve nenhuma obra de Husserl ou algum representante da escola fenomenológica, fazendo de Maria Anna Nabuco a primeira autora a escrever “publicamente” sobre Edith Stein e, conseqüentemente, da escola fenomenológica. O presente trabalho tem a finalidade de apresentar o projeto de pesquisa “Contribuições da Fenomenologia à Psicologia” (UFU), que buscou re-constituir a presença e a influência do pensamento filosófico, psicológico, pedagógico e teológico de Edith Stein e seu desdobramento nas pesquisas e estudos psicológicos e filosóficos no Brasil. O método utilizado na pesquisa foi qualitativo-histórico e hermenêutico com objetivo de reconstituir por meio dos trabalhos publicados em livros e teses às contribuições fenomenológicas. Para o desenvolvimento da pesquisa foi explicitado: a) a presença da Fenomenologia na filosofia e psicologia brasileira; b) a aparição do pensamento de Edith Stein no contexto brasileiro e seus principais responsáveis, tais como: Maria Anna Nabuco (escritora), Manuel Bandeira (escritor e tradutor), Frei Patrício Sciadini

(teólogo e religioso) e a Irmã Jacinta Turolo Garcia (filósofa e pedagoga); e, por fim, c) o atual contexto de seu pensamento e suas repercussões filosóficas, teológicas, pedagógicas e psicológicas no país. Com isso concluiu-se que o pensamento de Stein se mostrou importante no Brasil, porque mesmo tendo sido E. Husserl o fundador da fenomenologia, foram as obras sobre e de Stein que primeiramente apareceram na literatura brasileira. Além disso, Stein destaca-se pelo avanço de sua influência teórica e metodológica em diversos estudos psicológicos e filosóficos, observados em teses, dissertações, artigos, além de monografias. Por fim, vale destacar as contribuições da Psicologia Fenomenológica de Stein na atual psicologia brasileira, evidenciado por alguns pesquisadores brasileiros que têm se dedicado às contribuições psicológicas feitas pela autora em questão.

Palavras-Chave: Fenomenologia. Edith Stein. História da Psicologia.

HIS